



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52519-52522, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23602.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

HANSENÍASE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS - GO SEGUNDO DADOS DO DATASUS

*¹Francinely Martins Gontijo and ²Thamirys Paula Ferreira

¹Médica. Médica Residente pelo Centro Universitário de Anápolis – Uni Evangélica. Atuante no município de Anápolis – GO; ²Enfermeira. Pós-Graduada em Radiologia e Imaginologia, Enfermagem do Trabalho e Saúde Pública. Docente do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th September, 2021
Received in revised form
06th October, 2021
Accepted 24th November, 2021
Published online 25th December, 2021

Key Words:

Leprosy. Anápolis. Goiás.
Epidemiology. Neglected Diseases.

*Corresponding author:

Francinely Martins Gontijo

ABSTRACT

O Leprosy is a chronic, infectious and potentially disabling disease, which has been historically neglected in Brazil. The aim of this study was to analyze the epidemiological aspects of leprosy in the city of Anápolis - GO, based on data from the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS) between 2019 and 2021. This is a descriptive study, quantitative and retrospective, with measures calculated from secondary data. In the period between 2019 and 2021, 16119 new cases of leprosy were reported in Brazil, with 748 cases in the State of Goiás and 22 cases in Anápolis. There was a higher proportion of male and brown individuals both in the local context and in the state and national cases. As for the typification of notified cases, there was a predominance of multibacillary cases, with a proportion ranging from 77.28 to 86.36% in the local and state contexts, respectively. The most prevalent clinical form in all contexts was borderline, followed by Virchowian. Regarding the degree of disability at diagnosis, there was a predominance of grade zero disability, although there was still a significant proportion of cases not evaluated for this variable in Brazil and in the State of Goiás. Analyzing the period between 2019 and 2021, we observed a growing trend of notification of leprosy cases in Brazil as a whole, in the State of Goiás and in the municipality of Anápolis. As previously mentioned in this period, the COVID-19 pandemic also occurred worldwide, which overloaded the health and epidemiological surveillance systems, and may be correlated with the reduction in the number of notifications of leprosy in 2019, with the consequent resumption of these in 2020 and 2021.

Copyright © 2021, Francinely Martins Gontijo and Thamirys Paula Ferreira. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francinely Martins Gontijo and Thamirys Paula Ferreira. "Hanseníase: aspectos epidemiológicos do município de anápolis - Go segundo dados do DATASUS", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52519-52522.

INTRODUÇÃO

Embora seja uma das doenças mais antigas registradas pela humanidade a hanseníase continua sendo um grande desafio para saúde pública. Trata-se de uma doença crônica, potencialmente debilitante, infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, um agente infeccioso com predileção por parasitar nervos periféricos, pele e mucosas. Quando não identificada precocemente a doença desencadeia deformidades, incapacidades físicas e redução importante da funcionalidade e qualidade de vida (Freitas et al., 2017; Schneider & Freitas, 2018). Dados atuais apontam que a doença ainda possui transmissão significativamente ativa em regiões do Sudeste Asiático e nas Américas, sendo que a Índia (58%) e o Brasil (13%) são os países com maior número de casos notificados (Leano, 2019; Souza et al., 2018). Destaca-se que no contexto brasileiro a doença continua sendo diagnosticada em todos os estados do país, com transmissão ativa da doença, sendo esta identificada a partir da incidência de casos em menores de 15 anos de idade (Araújo et al., 2020; Vieira et al., 2020a).

Outro ponto relevante sobre a hanseníase é sua correlação com situações de vulnerabilidade social. Referida como uma doença negligenciada, observa-se que usuários com menor acesso aos serviços de saúde são frequentemente diagnosticados tardiamente. No Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel fundamental na busca ativa, diagnóstico precoce e acompanhamento dos casos existentes (da Fonseca Azevedo Araújo & Lana, 2020). Em concordância com o exposto estudo transversal realizado em Belo Horizonte no ano de 2014 aponta importante correlação entre a cobertura da APS com equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e melhores indicadores de monitoramento dos pacientes hanseníacos (Vieira et al., 2020b). Pinheiro et al. (2021) ponderam que os serviços de saúde brasileiros se distanciam do proposto pela Política Nacional de Atenção Básica, tendo em vista que não conseguem garantir acesso, equidade e longitudinalidade no cuidado à saúde. Em relação à doenças infectocontagiosas observa-se que em muitos municípios as equipes são reduzidas, e incapazes de atuarem preventivamente, ou mesmo realizar acompanhamento regular de indivíduos acometidos por estas

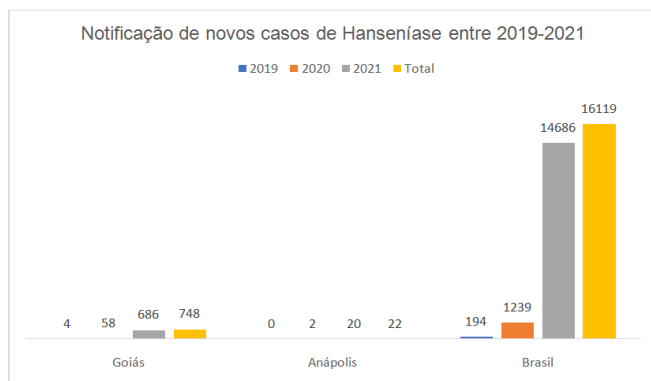
(Pinheiro et al., 2021). Faz parte das atribuições da APS ainda a compreensão dos contextos de vida, e apoio aos usuários portadores de hanseníase. A busca ativa por tais usuários, e o diagnóstico precoce garante uma melhor assistência, reduzindo as incapacidades e deformidades advindas do avanço da doença (Araújo & Silva, 2019). Um ponto ressaltado pela literatura é o estigma sofrido/percebido por pacientes hansenícos. Muitos usuários relatam exclusão, dificuldades sociais, e isolamento advindo do diagnóstico e vivência do tratamento (Tavares et al., 2021). No estudo realizado por Siqueira e Mello (2019) os pesquisadores relatam a segregação associada à Hanseníase no município de Anápolis - GO. No município observa-se ainda a vivência da segregação socioespacial, advinda da instalação da Colônia Santa Marta por volta da década de 1930, e fuga de pacientes e familiares para o que seria hoje o bairro Novo Paraíso no município. Há preconceito, mesmo em famílias sem casos ativos da doença, assim como exclusão e falas estigmatizantes no contexto social e familiar (Siqueira & Mello, 2019). Dado o contexto histórico da hanseníase no país e na região de Anápolis- GO, este estudo teve como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da hanseníase no município de Anápolis - GO, com base nos dados existentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) entre os anos de 2019 e 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo e quantitativo com uma busca retrospectiva em que as medidas foram tabuladas a partir de dados secundários. Para isto, as informações dispostas neste constructo foram coletadas através do Departamento de Informática do SUS (Datasus, Tabnet) e do banco de dados da Estratégia de Informatização da Atenção Básica (e-SUS AB). Foram considerados dados correspondentes ao período de 2019 a 2021, relacionados ao município de Anápolis - GO. As variáveis consideradas foram: sexo, raça, classificação da hanseníase (paucilares, multibacilares), e forma clínica da doença no momento do diagnóstico. Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados secundários e de acesso aberto, o mesmo foi dispensado da submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

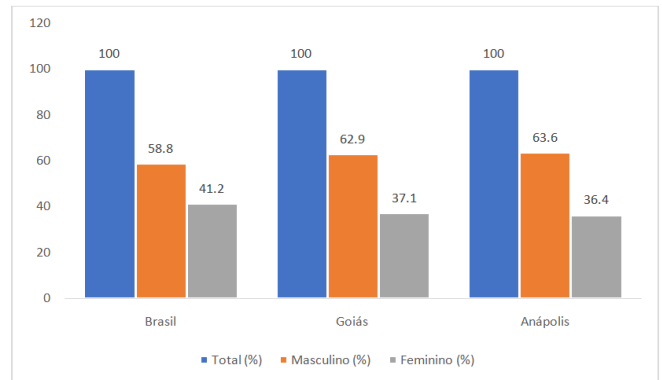
Analisando os dados coletados no DATASUS foi possível verificar que houve uma notificação crescente dos casos de hanseníase no período compreendido entre 2019 e 2021 no Brasil foram notificados um total de 16119 novos casos, sendo 194 novos casos em 2019, 1239 em 2020 e 14686 em 2021. No Estado do Goiás houve 748 notificações de novos casos, sendo que em 2019 foram notificados 04 novos casos, seguido por 58 notificações em 2020 e 686 notificações em 2021. No mesmo período em Anápolis constatou-se a notificação de 22 novos casos da doença, sendo que foram notificados dois casos em 2020 e 20 casos novos da doença em 2021 (Gráfico 1).



Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 1. Notificação de novos casos de Hanseníase entre 2019 - 2021, segundo DATASUS

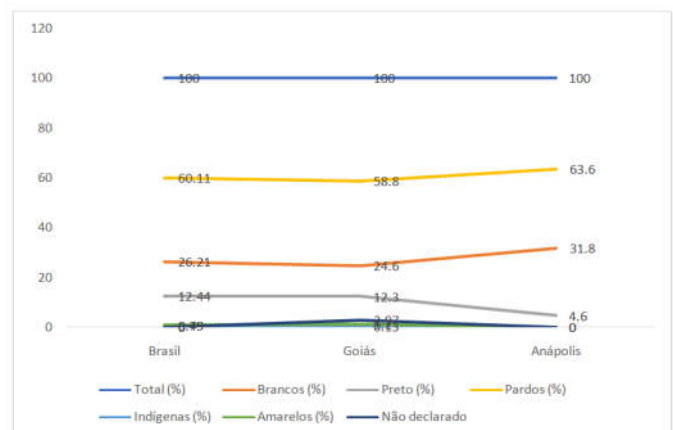
Um ponto importante a ser destacado é que neste período estava em vigor a pandemia por COVID-19, representando uma emergência global de saúde pública, o que pode ter interferido na notificação de casos da doença. Quando analisamos a variável sexo dos novos casos observa-se no Brasil um total de 9473 casos em indivíduos do sexo masculino (58,8%) e 6646 casos em mulheres (41,2%). No Estado de Goiás 471 casos novos foram de indivíduos do sexo masculino (62,9%) e 277 do sexo feminino (37,1%). Já no município de Anápolis foram identificados 14 casos novos em indivíduos do sexo masculino (63,6%) e 8 casos em mulheres (36,4%). Em todos os contextos (nacional, estadual e municipal) houve maior proporção de novos casos em indivíduos do sexo masculino (Gráfico 2).



Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 2. Porcentagem de novos casos de hanseníase entre 2019-2021 segundo a variável sexo

Outro dado analisado pelo estudo foi a caracterização dos novos casos segundo a raça autodeclarada. Em Anápolis 7 indivíduos se autodeclararam brancos (31,8%), 1 indivíduo se declarou preto (4,6%) e 14 indivíduos se autodeclararam pardos (63,6%). No Estado de Goiás foram autodeclarados 92 indivíduos de raça preta (12,3%), 440 autodeclarados pardos (58,8%), 184 autodeclarados brancos (24,6%), 09 autodeclarados de raça amarela (1,2%), 1 indígena (0,13%), e 22 não declarados (2,97%). No Brasil 4226 indivíduos se autodeclararam brancos (26,21%), um total de 2006 se autodeclararam pretos (12,44%), 9690 se autodeclararam pardos (60,11%), 121 se autodeclararam de raça amarela (0,75%), 76 se autodeclararam indígenas (0,49%). Tanto no contexto local, como estadual e nacional observa-se uma predominância de novos casos de hanseníase em indivíduos autodeclarados pardos (Gráfico 3).

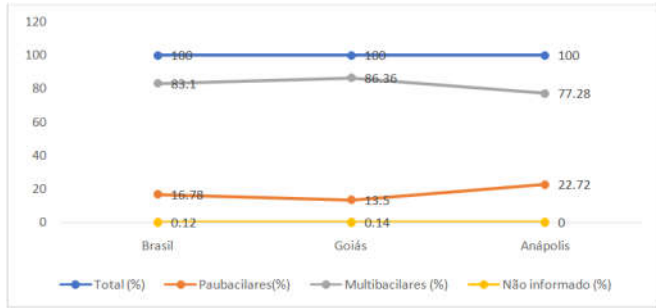


Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 1. Raça autodeclarada por novos casos de hanseníase entre 2019-2021

Por fim, foram analisados os casos novos de hanseníase conforme a classificação em paucilares ou multibacilares. No Brasil foram notificados 2705 casos paucilares (16,78%), 13396 multibacilares (83,10%) e 18 casos não classificados (0,12%). Em Goiás foram notificados 101 casos paucilares (13,50%), 646 casos

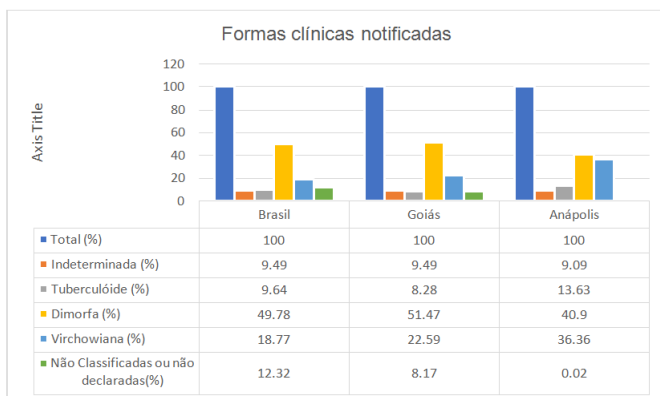
multibacilares (86,36) e 01 caso não classificado (0,14%). Já em Anápolis, 05 casos foram classificados como paubacilares (22,72%), e 17 casos (77,28%) foram classificados como multibacilares (Gráfico 4).



Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 2. Classificação dos casos novos de hanseníase quanto à Classe Operacional ao diagnóstico - Multibacilar / Paubacilar

Observa-se que Anápolis também segue a tendência nacional e regional quanto à tipificação dos casos diagnosticados, havendo predomínio de casos multibacilares ao momento do diagnóstico. Um ponto relevante a ser destacado é que tanto em relação à raça, quanto à classe operacional diagnóstica houve pouca subdeclaração no município e nos demais contextos, permitindo uma análise mais fidedigna da realidade. No município de Anápolis no período em análise (2019-2021) foram identificados quanto à forma clínica 02 indivíduos com forma indeterminada (9,09%), 03 com forma tuberculóide (13,63%), 09 com forma dimorfa (40,90%), 08 com forma virchowiana (36,36%) e 03 não declarados (0,02%). No Estado de Goiás foram classificados 71 casos de forma indeterminada (9,49%), 62 de forma tuberculóide (8,28%), 385 de forma dimorfa (51,47%), 169 de forma virchowiana (22,59%), 38 não classificadas (5,08%) e 23 não declarados (3,09%). No mesmo período no Brasil foram notificados 1531 casos de forma clínica indeterminada (9,49%), 1554 casos com forma clínica tuberculóide (9,64%), 8025 casos com forma clínica dimorfa (49,78%), 3026 casos de forma clínica virchowiana (18,77%), 1145 com forma clínica não classificada (7,10%) e 838 casos (5,22%) não tiveram sua forma clínica notificada no sistema do DATASUS (Gráfico 5).

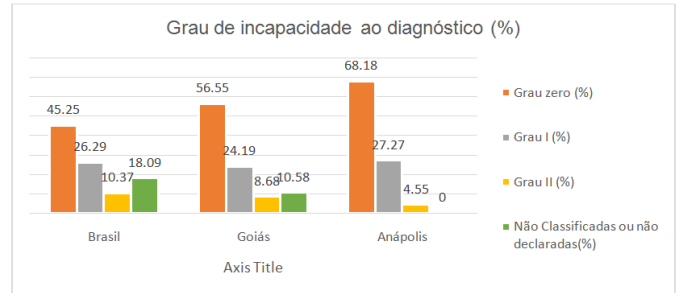


Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 3. Formas clínicas notificadas de hanseníase entre 2019-2021

Nota-se que a forma clínica dimorfa foi a mais notificada tanto em Anápolis (40,90%), Goiás (51,47%) como no Brasil (49,78%). Dentre as três regiões, observa-se que o município de Anápolis apresenta maior proporção de casos em forma clínica virchowiana (36,36%), quando comparado ao Estado de Goiás (22,59%) e ao Brasil (18,77%). Quando avaliados quanto ao grau de incapacidade, os casos novos de hanseníase foram classificados no DATASUS, como portadores de incapacidade grau zero, ou seja, indivíduos sem prejuízo funcional, incapacidade grau I, incapacidade grau II e

incapacidade não avaliada. No Brasil foram notificados 7294 (45,25%) indivíduos com grau zero de incapacidade ao diagnóstico, 4238 indivíduos com grau I de incapacidade (26,29%), 1672 indivíduos com grau II de incapacidade (10,37%) e 2915 não tiveram seu grau de incapacidade avaliado no momento do diagnóstico (18,09%). Em Goiás, 423 indivíduos foram notificados com grau zero de incapacidade (56,55%), 181 com grau I de incapacidade (24,19%), 65 com incapacidade grau II (8,68%) e 79 não tiveram seu grau de incapacidade avaliado no momento do diagnóstico (10,58%). Por fim, em Anápolis, 15 indivíduos foram notificados como grau zero de incapacidade (68,18%), 06 como grau I (27,27%) e 01 (4,55%) como grau II de incapacidade (Gráfico 6).



Fonte: DATASUS, 2021.

Gráfico 4. Grau de incapacidade ao diagnóstico de casos novos de hanseníase entre 2019-2021

Estudos longitudinais realizados anteriormente ao período considerado neste constructo demonstravam uma tendência decrescente nos coeficientes de detecção de hanseníase, tanto em zonas urbanas quanto rurais, independente de sexo ou faixa etária (Pescarini et al., 2021). O mesmo não foi observado neste estudo, que demonstrou entre os anos de 2019 e 2021 uma tendência crescente da notificação de casos novos de hanseníase. Quanto à maior notificação de casos em indivíduos do sexo masculino o mesmo foi observado em estudo realizado entre 2006-2017 no Brasil (Pescarini et al., 2021), havendo ainda, maior casos de recidiva da doença em homens e indivíduos de raça parte, também relatada nos estudos (Boigny et al., 2021). Em relação à Classe operacional ao diagnóstico nosso estudo apresentou maior proporção de casos multibacilares (83,1%; 86,36%; 77,28%) no Brasil, Goiás e Anápolis respectivamente. Analogamente aos dados encontrados, pesquisa realizada a nível mundial apontou uma redução de 80% para 40% na proporção de casos paubacilares. A classificação dos novos casos de hanseníase conforme a classe operacional é referida como de importância singular por permitir a determinação da duração do tratamento medicamentoso, bem como possíveis complicações da doença e risco de infecção dos contatos (Butlin & Lockwood, 2020). Estudo abordando os casos de recidiva de hanseníase no Estado do Ceará entre 2001-2018 demonstrou ainda maior associação desta com indivíduos multibacilares, com deficiência física grau I e forma clínica indeterminada (Boigny et al., 2021). Um dado interessante apresentado por Teixeira et al. (2020) foi que a taxa de transmissão entre contatos domiciliares de pacientes com hanseníase foi maior entre pacientes com hanseníase multibacilar e com menor nível de escolaridade. Diante de tais evidências os pesquisadores apontam para necessidade de rastreamento, busca ativa e vigilância entre os pacientes hanseníacos e seus contatos próximos como forma de identificação precoce de casos da doença, ou mesmo ações preventivas associadas aos grupos familiares (Teixeira et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o período compreendido entre 2019 e 2021 observamos uma tendência crescente de notificação dos casos de hanseníase no Brasil como um todo, Estado de Goiás e município de Anápolis. Como já referido anteriormente neste período ocorreu também, a nível mundial, a pandemia por COVID-19, que sobrecarregou os sistemas de saúde e vigilância epidemiológica, podendo estar

correlacionado com a redução do número de notificações da hanseníase em 2019, com consequente retomada destas em 2020 e 2021. A análise comparativa entre o panorama epidemiológico do município de Anápolis e os contextos estaduais e nacionais demonstram grande similaridade, seja na maior proporção de casos em indivíduos do sexo masculino, raça parda, ou predomínio de casos multibaciares.

REFERÊNCIAS

- Araújo, K. M. da F. A., Gomes, L. C. F., & Lana, F. C. F. (2020). Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. *Rev. baiana enferm*, *34*, e37902–e37902. <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37902>
- ARAÚJO, S. M., & SILVA, L. N. (2019). Vulnerabilidades em casos de hanseníase na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Cient. da Esc. Estadual de Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago,"* *5*(3), 38–50. <http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/148/173>
- Boigny, R. N., Florêncio, C. M. G. D., Cavalcante, K. K. de S., Moreno, J. de O., Almeida, P. J. de, Almondes, J. G. de S., Nogueira, P. S. F., & Alencar, C. H. (2021). Magnitude and temporal trends of leprosy relapse in the state of Ceará, Brazil in the period 2001-2018. *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, *54*. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0389-2020>
- Butlin, C. R., & Lockwood, D. N. J. (2020). Porcentajes variables de casos de lepra paucibacilarenlanotificación global de casos de lepra. *Fontilles, Rev. leprol*, *32*(6), 441–449. <https://www.leprosy-information.org/media/1124/download>
- da Fonseca Azevedo Araújo, K. M., & Lana, F. C. F. (2020). Relação da hanseníase com a cobertura da estratégia saúde da família e condições socioeconômicas. *Cienc. enferm. (En línea)*, *26*, 1. http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&
- Freitas, D. V., Xavier, S. S., & Lima, M. A. T. (2017). Perfil Epidemiológico da Hanseníase no Município de Ilhéus-BA, no Período de 2010 a 2014. *J. health sci. (Londrina)*, *19*(4). <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/5008/3719>
- Leano, H. A. de M. (2019). *Análise epidemiológica da hanseníase no nordeste brasileiro: vulnerabilidade individual, programática e social* (p. 129). <http://hdl.handle.net/1843/30800>
- Pescarini, J. M., Teixeira, C. S. S., Silva, N. B. da, Sanchez, M. N., Natividade, M. S. da, Rodrigues, L. C., Penna, M. L. F., Barreto, M. L., Brickley, E. B., Penna, G. O., & Nery, J. S. (2021). Epidemiological characteristics and temporal trends of new leprosy cases in Brazil: 2006 to 2017. *Cadernos de Saúde Pública*, *37*(7). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00130020>
- Pinheiro, A. K. C., Nogueira, L. M. V., André, S. R., Rodrigues, I. L. A., Trindade, L. de N. M., & Oliveira, A. P. R. de. (2021). Doenças infecciosas e a rede de atenção primária à saúde em comunidades ribeirinhas. *Cogit. Enferm*, *26*, e76347–e76347. <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.76347>
- Schneider, P. B., & Freitas, B. H. B. M. de. (2018). Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016. *Cad. Saúde Pública (Online)*, *34*(3), e00101817–e00101817. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&
- Siqueira, T. A., & Mello, M. de. (2019). Segregação e hanseníase: a produção de uma subnormalidade no município de Anápolis (GO). *Revista Cerrados*, *17*(02). <https://doi.org/10.22238/rc24482692201917022546>
- Souza, R. G. de, Lanza, F. M., & Souza, R. S. (2018). Sensibilização dos agentes comunitários de saúde para a atuação nas ações prevenção e controle da hanseníase: relato de experiência. *HU rev*, *44*(3), 411–415. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25621/18757>
- Tavares, M. C. S. de, Ribeiro, S. C. S., Martins, C. P. T., Moura, I. G. S., Araújo, L. V. F. de, Koenig, C. M., Correia, J. R., Vasconcelos, A. R., Oliveira, L. F. de S., Mendes, A. V. F. D., Silva, E. F. da, Nascimento, K. T. C., & Nery, K. P. (2021). Hanseníase: revisão sistemática da literatura sobre o estigma vivenciado por seus portadores. *International Journal of Development Research*, *11*(02), 44634–44639. <https://doi.org/10.37118/ijdr.21058.02.2021>
- Teixeira, C. S. S., Pescarini, J. M., Alves, F. J. O., Nery, J. S., Sanchez, M. N., Teles, C., Ichihara, M. Y. T., Ramond, A., Smeeth, L., Fernandes Penna, M. L., Rodrigues, L. C., Brickley, E. B., Penna, G. O., Barreto, M. L., & Silva, R. de C. R. (2020). Incidence of and Factors Associated With Leprosy Among Household Contacts of Patients With Leprosy in Brazil. *JAMA Dermatology*, *156*(6). <https://doi.org/10.1001/jamadermatol.2020.0653>
- Vieira, N. F., Martínez-Riera, J. R., & Lana, F. C. F. (2020a). Primary care quality and its effects on leprosy monitoring indicators. *Rev. Bras. Enferm*, *73*(4), e20190038–e20190038. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0038>
- Vieira, N. F., Martínez-Riera, J. R., & Lana, F. C. F. (2020b). Primary care quality and its effects on leprosy monitoring indicators. *Rev. Bras. Enferm*, *73*(4), e20190038–e20190038. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&
